



ANÁLISE COMPARATIVA DOS ASPECTOS SEMÂNTICO-PRAGMÁTICOS QUE PREJUDICAM A INTERCOMPREENSÃO DOS ALUNOS AFRICANOS DA UNILAB

Jordão Anona Sá¹
Claudia Ramos Carioca²

RESUMO

A maioria dos estudantes oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa (Palop) e do Timor-Leste tem dificuldade no processo de intercompreensão, pois, apesar de ser a língua oficial de seus países, o português não é sua língua materna. Assim, o problema a ser abordado é "Quais fatores linguísticos prejudicam a intercompreensão dos estudantes africanos e timorenses no âmbito da Unilab?", tendo em vista que os mesmos possuem dificuldade em se comunicar por causa do modelo de ensino do português adotado em cada país, que geralmente só é falado dentro da sala de aula. Dessa forma, esta proposta objetiva comparar os aspectos semântico-pragmáticos que prejudicam a intercompreensão dos alunos africanos da Unilab oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa (Palop) de modo a possibilitar uma análise descritiva numa visão sociolinguística, geolinguística e discursiva, promovendo uma discussão das políticas linguísticas para a difusão do português mediada pela intercompreensão dos estudantes internacionais da Unilab.

Palavras-chave: Intercompreensão; Língua Portuguesa; Aspectos linguísticos.

INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS, INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS, Discente,
jordaojordao1990@gmail.com¹
INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS, INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS, Docente,
claudiacarioca@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A temática do projeto de pesquisa tem grande importância na comunidade da Unilab porque seu quadro docente e discente é composto por cidadãos das nações que compõem a CPLP, unindo-se exclusivamente pelo uso da língua portuguesa. Entretanto, tal uso é, muitas vezes, inviabilizado por dificuldades que surgem durante o processo de intercompreensão e a comunicação não se efetiva de forma significativa. Assim, as ações desenvolvidas neste plano de trabalho colaborarão para a obtenção de resultados que permitirão um levantamento apurado das dificuldades no uso do português pelos falantes dos Palop, promovendo uma inclusão linguística eficiente para os internacionais da comunidade lusófona que vem estudar na Unilab assim como dos próprios brasileiros e contribuindo para a melhoria das políticas de difusão do português. A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira (UNILAB) é uma universidade que apresenta diversidades linguísticas no seu cotidiano, podendo se perceber diferentes falas de povos distintos ecoando nos seus corredores em que cada um expressa de diferente forma. Olhando no seu cerne é perceptível que apresenta o plurilinguismo, o qual faz dela a única no Brasil a ter essas riquezas linguísticas e culturais. Portanto, a nossa pesquisa foi dividida nos seguintes momentos: iniciou com uma breve contextualização sócio-histórica dos Palop, em seguida apresentamos a fundamentação teórica relacionada às políticas linguísticas nos Palop, continuando destacamos o aspecto semântico-pragmático nos países parceiros da Unilab, o contexto multilíngue e plurilíngue dos Palop, além de desenvolver uma análise da Intercompreensão.

METODOLOGIA

- Fizemos investigação bibliográfica;
- Construímos a fundamentação teórica;
- Realizamos entrevista com 19 estudantes;
- Destacamos ocorrências da dificuldade de intercompreensão;
- Produzimos um artigo científico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as nossas entrevistas que fizemos e de acordo com as respostas ou relatos que recebemos por meio das entrevistas presenciais e virtuais que realizamos, setenta por cento (70%) dos entrevistados indicam a variação linguística como fator principal da intercompreensão, entre eles e os brasileiros, ou seja, em todos esses países de PALOP, têm em comum a variação linguística como algo principal da intercompreensão. Notamos que há algumas diferenças na fala desses entrevistados. Por exemplo, percebemos que houve dois casos de relatos dos santomenses que não houve em outras nacionalidades que é: falar em dialeto (crioulo) e cultura. Enquanto que em Moçambique, dois dos entrevistados apontam para o sotaque como dificultador da intercompreensão, algo que as outras nacionalidades não possuem. Em Angola verificamos que um dos entrevistados indicou a ignorância como motivo da intercompreensão, sendo que esse caso foi especificamente de Angola. O problema da intercompreensão ligado ao léxico foram os relatos dos estudantes guineenses na UNILAB. Essas são as semelhanças e diferenças que verificamos durante as nossas entrevistas feitas com os estudantes dos PALOP na UNILAB.

CONCLUSÕES

Pela complexidade linguística que os países integrantes da UNILAB apresentam e pelos estudos que fizemos sobre "Quais fatores linguísticos prejudicam a intercompreensão dos estudantes africanos e de Timor-Leste no âmbito da Unilab?", percorremos desde a contextualização sócio-histórica desses países com o intuito de saber quais são situações sociolinguísticas desses países. Para fundamentar a nossa fala, trazemos a discussão sobre a língua, através dos teóricos que discutiam os fenômenos linguísticos, ou que discutiam a língua. Abordamos o conceito da intercompreensão dizendo que é quando "[...] "dois interlocutores se encontram, cada um falando — ou escrevendo — sua própria língua e se esforçando para entender a língua do outro" [...] e trouxemos alguns conceitos muito importante sobre língua que é de fazer com que o leitor possa se familiarizar com alguns conceitos da língua. Abordamos a questão das políticas linguísticas nos países de PALOP com o objetivo de refletir sobre a língua portuguesa nesses espaços e o que o Estado deve fazer para evitar desaparecimento de certas línguas que já existiam antes da língua portuguesa aparecer nesses territórios. No decorrer da nossa pesquisa entrevistamos 19 (dezanove) informantes, sendo que 70% apontam a variação linguística como situação da intercompreensão e o restante das percentagens possui uma característica que aponta por outros fatores. Pretendemos com esse trabalho contribuir para melhor auxiliar os futuros pesquisadores que se interessam pela área da linguagem, ajudando no desenvolvimento de outros trabalhos acadêmicos e não só.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa intitulada "Análise comparativa dos aspectos semântico-pragmáticos que prejudicam a intercompreensão dos alunos africanos da Unilab" e executada entre 01/09/2022 e 31/08/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

REFERÊNCIAS

- BERTHET, Marina Annie. Mazer; CARLOS, Valeska Gracioso. Sociolinguística: o papel do social na língua. Revista **Anhanguera**, Goiânia v.18, n. 1, jan/dez. p. 15-24, 2017.
- CÁ, Imelson Ntchala; RUBIO, Cássio Florêncio. O perfil dos estudantes e a realidade do ensino de língua portuguesa em Guiné-Bissau. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, 58(1), 389-421.
- _____. Os conceitos de Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. **Contingentia**, v. 1, n. 1, 2006.
- COUTO, Hildo Honório do. A poesia crioula Bissau-guineense. 2008. **Mosaico**, v. 16, n. 1, 2018.
- DE ALBUQUERQUE, Davi Borges. O Ensino de língua portuguesa em Timor-Leste: variedades e dificuldades. **Interdisciplinar** - Revista de Estudos em Língua e Literatura, São Cristóvão-SE, v. 12, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/1205>. Acesso em: 5 out. 2023.
- ETTO, Rodrigo. Reflexões sobre as roças em São Tomé e Príncipe. **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro), v. 25, p. 331-351, 2012.
- MATEUS, Maria Helena Mira et al. **Metodologias e materiais para o ensino do Português como língua não materna**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Vivian-Cook-2/publication/226801437_The_Goals_of_ELT/links/02bf50ddc48b31e69000000/The-Goals-of-ELT.pdf. Acesso em: 07 nov. 2023.



Para
Ouvir
No Sítio,
Olu

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA



NGUNGA, Armino; BAVO, Nádia. Práticas linguísticas em Moçambique: avaliação da vitalidade linguística em seis distritos. **Njinga e Sepé**: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras, v. 2, n. Especial I, p. 76-93, 2022. Maputo: CEA.

SPINASSÉ, Karen Pupp. Timor Leste: variedades e dificuldades. **Interdisciplinar**-Revista de Estudos em Língua e Literatura, v. 12, 2013

TIMBANE, Alexandre António. **A variação e a mudança lexical da língua portuguesa em Moçambique**. 2013. (Coleção as Nossas Línguas IV, 2011.)